

ATUALIZAÇÃO EM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo 2 – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade.

INTRODUÇÃO

O lúpus é desencadeado por um desequilíbrio imunológico, o ataque vem de agentes como vírus e bactérias sendo autoimune e crônico, podendo ter fases agudas e crônicas estabilizadas. Existe duas formas de lúpus um que atinge apenas a pele e o outro de forma generalizada que é exatamente o lúpus eritematoso sistêmico (LES) determinado pelo CID M32.1 com comprometimento de outros órgãos e sistemas.¹

A incidência é de 90% em casos feminino, na meia idade que é de 20 a 40 anos e a prevalência é de 100 por 100 mil habitantes, os gatilhos podem ser humorais, infecciosos, ambientais e medicamentosos. As causas ainda não estão bem estabelecidas podendo está envolvendo a genética do paciente, tendo como sintomas: Queda de cabelo, febre, úlceras orais. Nos pulmões: pleurite, inflamação na pleura, pneumonite, inflamações nos pulmões, embolia pulmonar, hemorragia pulmonar. Nos Rins: insuficiência renal, sangue na urina, urina espumosa. Pele: Rash malar, lúpusdiscoide. Cardiovascular: hipertensão, pericardite, miocardite, endocardite, infarto. Gastrointestinal: pancreatite, hepatite, isquemia intestinal. No Sangue: anemia, plaquetas baixas, leucócitos baixos, trombose, vasculite e nos Músculos e Articulações: dor muscular, dor nas articulações, artrite.¹

O lúpus não tem cura, porém tem tratamento. Por ser contínuo é previsto o acompanhamento do médico para o resto da vida, sendo o principal objetivo ofertar ao paciente uma boa qualidade de vida.²⁻³

Este estudo teve como objetivo geral descrever por meio da pesquisa integrativa as atualizações sobre Lúpus Eritematoso. Os objetivos específicos deste estudo foram: Conhecer, como é feito o tratamento dos sintomas que podem ocorrer ao longo da vida do paciente e descrever as complicações que pode ocorrer nesta patologia

Pesquisar sobre a existência de atualizações para o tratamento do Lúpus Eritematoso, foi a questão norteadora. As hipóteses levantadas são: H1 – Se é possível ofertar ao paciente, uma boa qualidade de vida, com o diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico. H2 – Entender o tratamento e os possíveis efeitos colaterais medicamentosos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão literária de abordagem integrativa que permite uma ampla abordagem sobre o tema exposto, proporcionando conhecimento e incorporação da aplicabilidade definição de conceitos de resultados e estudos.⁴

Deu-se início a coleta em março de 2020, onde foram 08 meses de levantamento de dados e estudos relevantes para a pesquisa em questão. Dentre os critérios de inclusão de artigos no presente estudo foram: artigos que abordassem a temática na língua portuguesa disponíveis na integral e que atingisse o objetivo proposto, publicados entre 2004 a 2020 indexados nos bancos de dados Lilacs, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) totalizando 11 artigos. Foram excluídos da pesquisa, artigos que não estavam completos na base de dados, assim como os escritos em outra língua inglesa e em espanhol.

Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes termos pesquisados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Lúpus Eritomatoso Sistêmico”, combinado com “Doença Crônica”, “Etiopatologia” e “Tratamento”.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em, artigos que tratassem diretamente da atualização de Lúpus Eritomatoso sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, e descrever, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento dos artigos demonstraram que o tema foi bem abordado nos anos de 2019 e 2020, com 11 artigos que foram relevantes para a conclusão desta pesquisa. Os estudos demonstraram que o lúpus eritematoso sistêmico (LES) pode ser classificado como uma doença inflamatória. Além disso, o LES é causado por um desequilíbrio no sistema imunológico, levando à produção de uma quantidade aumentada de autoanticorpos, condição que o caracteriza como uma doença autoimune. Quando esses anticorpos se ligam a um ou mais órgãos, eles causam uma reação inflamatória com sintomas como dor, inchaço, calor local e vermelhidão.³

O Lúpus Eritomatoso é um distúrbio crônico que faz o sistema imunológico produzir anticorpos em excesso sem motivo aparente²

O Lúpus no Brasil é acometido em cerca de 65.000 pessoas ou seja, a cada 1,7000 pessoas 1 é lúpica e provavelmente mulher.⁵ Ocorre normalmente entre as idades de 20 e 45 anos, podendo acontecer em qualquer idade raça e sexo, porém o porcentual

em mulheres jovens é bem maior.⁶ Pessoas da raça negra têm quatro vezes mais chances de desenvolver a doença quando comparados com pessoas da raça branca.⁷

Em 95% dos pacientes com lúpus ocorrem o acometimento das articulações, e as principais manifestações são a artralgia que acontece do articular sem sinais inflamatórios e artrite que é a inflamação da articulação, podendo surgir antes do diagnóstico do lúpus.⁸ Outro órgão muito frequentemente acometido é a pele, até 80% dos pacientes com lúpus apresentam algum tipo de envolvimento cutâneo, principalmente nas áreas expostas ao sol.⁸

Os sintomas do lúpus são moderados, piorando em eventuais crises, mas sendo controlados e desaparecendo depois de um tempo de tratamento.⁹

Conforme a portaria da Secretaria de ciências, tecnologia, inovação e insumos do Ministério da Saúde SCTIE/MS nº 10, de 7 de fevereiro de 2013.⁹ O diagnóstico é estabelecido a partir da presença de pelo menos de 4 dos 11 critérios de classificação que é o eritema malar¹⁰

Doença autoimune, com desequilíbrio na produção de anticorpos que reagem com proteínas do próprio organismo e causam inflamação em diversos órgãos. As causas do lúpus é desconhecida, porém algumas pessoas têm predisposição herdada.¹¹

Atualmente existe 4 tipos de lúpus, o lúpus discoide que é caracterizado por uma inflamação, o lúpus sistêmico sendo a forma mais comum sendo categorizado como grave ou leve acometendo vários órgãos, lúpus discoide podendo evoluir para sistêmico, temos o lúpus induzidos por drogas causando infecções temporárias, e o lúpus neonatal que é o mais raro causado por mães que afetam os filhos por conta dos anticorpos.¹²

Contribuições para a Enfermagem

Esta revisão integrativa demonstrou que os sintomas constitucionais é quando algo está errado na saúde, porém, não indica a origem do problema¹¹

Os estudos demonstraram que dentre os cuidados de enfermagem estão presentes os seguintes itens: Orientar o uso de protetor solar no mínimo de fator 30 e creme hidratante; Informar a família sobre as medicações e os efeitos colaterais em especial os corticoides que causam inchaço no paciente; Relatar a importância do uso de óculos escuros, chapéu, e Guarda sol; Orientar ainda sobre as consequências da ingestão de bebidas alcoólicas, o uso de anticoncepcional adequado para o paciente, pois não pode

engravidar quando o lúpus estiver ativo; Informar a família que o paciente não pode sofrer grandes emoções; e orientar em questão a alimentação além dos benefícios da prática de exercícios.⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Conclui-se que o lúpus é uma doença crônica que passa por períodos de atividade e períodos de remissão. Nas fases de remissão, a pessoa pode ficar totalmente bem, sem qualquer sintoma, mas isso não significa que o distúrbio imunológico que causou o lúpus foi corrigido definitivamente. O lúpus como uma doença crônica, que pode ficar sem sintomas, mas que sempre vai necessitar um acompanhamento médico contínuo, portanto o objetivo deste estudo foi alcançado, sendo possível descrever por meio da pesquisa integrativa as atualizações sobre Lúpus.

Novos estudos podem ser realizados com base nos levantamentos, expostos nesta pesquisa. Este estudo traz como contribuições o aumento de referencial teórico proporcionando assim, conhecimento para a comunidade de forma geral.

REFERÊNCIAS

- 1- Ministério da saúde. Lúpus: causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Lúpus; Disponível em : <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/lupus>. 2020
- 2- Sack, K E.; Fye, K H. Doenças reumáticas. *In*: STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLOW, T. G. Imunologia Médica, 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 31, p. 349-353. 2004.
- 3- Latorre, LC; 2020. Lúpus; Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/home-publico-geral>. 2020
- 4- Mendes, K S; Silveira, R C C P; Galvão, C M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, out./dez. 2008.
- 5- Latorre, L C; Lúpus; Disponível em : [https://www.reumatologia.org.br/home-publico-geral/2020Klumb](https://www.reumatologia.org.br/home-publico-geral/2020Klumb;); Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Disponível em : <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/saiba-o-que-e-lupus-eritematoso-sistemico-les/>.2020.
- 6- Hasegawa, T; 2020. Lúpus: o que é, sintomas, causas e se tem cura. Lúpus; Disponível em : <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/lupus>.
- 7- Viotti, CV; 2019. Lúpus; Disponível em: <https://lupus.org.br/site/lupus/>.
- 8- Oliveira, C M et. al. Lúpus eritematoso sistêmico: Uma falha do Sistema Imune. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1, Ed. 08, Vol. 06, pp. 52-67. Agosto de 2016. ISSN:2448-0959.
- 9- Brasil. Portaria Nº 100, de 7 DE fevereiro de 2013. Aprova o Protocolo Clínico e

Diretrizes Terapêuticas do Lúpus Eritematoso Sistêmico.2013.

- 10- Robazzi, M L C C; Biblioteca Virtual de Saúde. Respostas baseadas em evidências para problemas em Atenção Primária. Telessaúde Brasil Ministério da Saúde. O que é Lúpus, quais seus sintomas, consequências e tratamento? Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/repostas-3408>. Acesso em: 13 dezembro 2020.
- 11- Torres. P; Estudo comprova que treino muscular alivia sintomas do lúpus [Internet]. 2020. Lúpus; Disponível em: <https://lupus.org.br/site/tag/lupus-discoide/>.
- 12- Oliveira. M N; Lúpus Eritomatoso Sistêmico: uma revisão de literatura das características diagnóstico e tratamento. Brasília – DF 2004 – 2011.